

**EMBAIXADA DO BRASIL EM AMÃ**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**EMBAIXADOR FRANCISCO CARLOS SOARES LUZ**

Transmito, a seguir, versão simplificada do relatório de minha gestão à frente da Embaixada em Amã, iniciada em 15 de junho de 2015:

2. Considerado um dos países mais estáveis da região, o Reino Hachemita da Jordânia é uma nação cercada de conflitos de solução muita complexa, como o israelo-palestino, as crises na Síria e no Iraque, a guerra no Iêmen e, mais recentemente, o conflito entre o Catar e os demais membros do Conselho de Cooperação do Golfo. Por ser um oásis na região, a Jordânia viu-se historicamente obrigada a acolher alguns milhões de refugiados que fugiram dos conflitos nos países vizinhos (palestinos, iraquianos, sírios, iemenitas, sudaneses e líbios, dentre outros). Em vista disso, Amã é essencialmente um posto de observação política privilegiado no Oriente Médio.

3. No plano bilateral, busquei concentrar meus esforços na ampliação do diálogo e no fortalecimento da agenda positiva entre os dois países. O relacionamento com as autoridades locais sempre foi atento e cordial, o que reflete o respeito e interesse do governo jordaniano em manter excelentes relações com o nosso país, que eles singularizam como as mais importantes na América Latina. Esse trabalho começou a render frutos com a retomada do intercâmbio de visitas de alto nível, a partir de dezembro de 2017, que atestou o compromisso e a vontade política de ambas as partes em aprofundar a interlocução. A assinatura de acordos bilaterais, o fortalecimento das relações comerciais e as perspectivas para a cooperação nos campos de defesa, segurança e inteligência refletiram uma fase de maior vitalidade e dinamismo das relações Brasil-Jordânia. Cabe registrar que, no corrente ano, são comemorados alguns marcos do relacionamento bilateral: 35 anos da abertura da embaixada brasileira em Amã (01/03); 60 anos do estabelecimento de relações diplomáticas (06/04); e 35 anos da abertura da embaixada jordaniana em Brasília (01/09).

4. É importante notar que a fase de aprofundamento das relações bilaterais, ocorrida entre 2008 e 2011, foi seguida por longo período de relativa estagnação, marcada pela grande dificuldade em implementar os acordos assinados durante as visitas do rei Abdullah II ao Brasil (2008) e do presidente Lula à Jordânia (2010), em particular o memorando de entendimentos no campo da agricultura, com a consequente perda de interesse pela parte jordaniana em diversos assuntos. Dessa maneira, o desafio de minha gestão foi o de procurar retomar o interesse e dar maior substância às relações entre os dois países. Se a Jordânia, tal como constatei nos numerosos contatos com autoridades locais, vê o Brasil como potência emergente, com crescente influência nos assuntos internacionais, avalio que ainda falta a diversos segmentos do lado brasileiro entender e reconhecer a relevância deste país como um mercado em expansão e um *hub* regional de serviços, além de ator central no encaminhamento de questões regionais, como os conflitos israelo-palestino, na Síria e no Iraque.

5. Do lado jordaniano, apesar de persistir o interesse em adensar relações econômicas com o Brasil, notou-se clara perda de terreno de nosso país em relação à Índia, Turquia, China e Coreia do Sul. Estes lograram aumentar sensivelmente sua presença na Jordânia, tanto em termos políticos como econômico-comerciais, por muitas vezes deslocando interesses brasileiros, como,

por exemplo, a substituição do nosso açúcar pelo indiano e de nossos produtos manufaturados por similares turcos.

6. Nos parágrafos seguintes, teço considerações sobre a evolução de diversos temas bilaterais durante minha gestão à frente desta Embaixada.

## VISITAS DE ALTO NÍVEL

7. Em primeiro lugar, destaco as visitas do ministro da Defesa Raul Jungmann, em dezembro de 2017, a primeira de um titular desta Pasta à Jordânia; do chanceler Aloísio Nunes Ferreira, em março de 2018; e do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, general Sergio Etchegoyen, em agosto de 2018. Na visita do ministro de estado das Relações Exteriores, em março de 2018, foi assinado o Acordo Bilateral de Cooperação, que ainda aguarda ratificação, e iniciada a negociação de outros instrumentos, como o acordo no campo da defesa, de cooperação em matéria civil, de extradição e de transferência de pessoas condenadas.

8. Outras visitas dignas de nota foram as do presidente do Conselho Nacional de Refugiados (CONARE), Beto Vasconcellos (outubro de 2016); do então subsecretário para África e Oriente Médio do Itamaraty, embaixador Fernando Abreu (outubro de 2016), quando finalmente foi realizada a primeira reunião do mecanismo de consultas políticas criado em 2010; e de delegação inter-ministerial organizada pela Presidência da República para conhecer a experiência jordaniana no acolhimento de refugiados sírios (dezembro de 2017). Infelizmente, a situação jordaniana, envolta nas diversas crises regionais, não permitiu a concretização de visitas oficiais de alto nível nesse período. Além das visitas dos presidentes dos Comitês Olímpico (príncipe Faisal bin Hussein) e Paralímpico (príncipe Raed bin Zeid) da Jordânia, ocorridas no âmbito dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, a única autoridade que conseguiu visitar o Brasil no período foi o deputado André Hawari, nascido no Brasil e presidente da Comissão de Turismo da Câmara Baixa, que esteve em nosso país para promover a Jordânia como destino turístico em maio de 2017.

## ASSUNTOS MULTILATERAIS

9. No plano multilateral, o governo local reagiu favoravelmente à quase totalidade das gestões realizadas e às propostas de troca de votos. Vale ressaltar, igualmente, o constante diálogo com a Chancelaria, tanto bilateral, como em gestões conjuntas do G-4, sobre a questão da reforma da ONU e, em particular, do Conselho de Segurança. Repetidamente, a chancelaria jordaniana indicou que seu apoio aos pleitos brasileiros se dava em razão pelo apreço deste país às tradicionais posições brasileiras relacionadas à causa palestina.

## PROMOÇÃO COMERCIAL

10. A promoção comercial sempre foi uma de minhas prioridades à frente do Posto e sua ampliação foi facilitada pelo fortalecimento do Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada. Durante minha gestão, o comércio bilateral Brasil-Jordânia manteve sua tendência histórica de ser bastante favorável ao Brasil. Nos últimos quatro anos, as exportações brasileiras para este país atingiram seu ápice em 2018, quando foram registradas vendas de US\$ 263,6 milhões, sustentadas por pesadas aquisições de carne de aves e bovina. Tratou-se do segundo melhor resultado desde 2008, quando foram concluídas as entregas das quatro aeronaves Embraer adquiridas pela Royal Jordanian. No período 2015-2018, o valor total exportado para a Jordânia foi de US\$ 913,7 milhões, o que dá uma média anual de US\$ 228,4 milhões, ao passo

que as importações brasileiras deste país alcançaram US\$ 28,54 milhões no período, com uma média anual de US\$ 7,14 milhões. Estatísticas preliminares do ano corrente (US\$ 69,28 milhões até março) indicam que as exportações em 2019 poderão voltar a ficar acima da média anual registrada entre 2015-2018, possivelmente regressando aos níveis recorde de 2008 e 2013. Apesar disso, considero o valor do intercâmbio bilateral ainda inferior ao potencial de comércio entre os dois países, tendo-se em conta as especificidades das duas economias.

11. Nesses quatro anos, os principais produtos brasileiros importados pela Jordânia foram carnes de aves (cerca de US\$ 280 milhões) e bovina (quase US\$ 210 milhões), equivalentes em média à metade do valor exportado. O restante da pauta foi bastante concentrada em produtos primários, com os seguintes itens alcançando valores significativos no período: milho (US\$ 105 milhões), café (US\$ 87 milhões), gado vivo (US\$ 73 milhões). O restante da pauta é bastante diversificada entre semi-manufaturados e manufaturados. Observo, por oportuno, que as estatísticas não registram os produtos que entram na Jordânia por terceiros mercados, como os Emirados Árabes Unidos.

12. O Posto identificou com base em prioridades definidas pelo governo jordaniano e no fato de o Brasil reunir condições suficientes de competir em cada um dos segmentos acima relacionados, os seguintes setores com grande potencial para as exportações brasileiras de manufaturados para este país: máquinas e implementos agrícolas; produtos de defesa e emprego militar; material de transporte; equipamentos eletromédicos e hospitalares; pisos e revestimentos cerâmicos; cosméticos e calçados.

13. Nessa linha, a Embaixada procurou coordenar-se com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) e com as câmaras de comércio e indústria locais no apoio a eventos por elas organizadas, em particular o Fórum Empresarial Árabe-Brasileiro, realizado em São Paulo em 2018, bem como a edição que será realizada no início de maio próximo. A CCAB realizou numerosas visitas à Jordânia e estimulou a participação de empresários locais em feiras brasileiras como a APAS. Há interesse do empresariado local na criação de um Conselho Empresarial Brasil-Jordânia, o que poderá ser anunciado durante evento a ser organizado em conjunto com a CCAB e as câmaras locais em fins de setembro próximo.

14. No que se refere aos investimentos, ressalto o papel da Embaixada na prospecção de potenciais investidores jordanianos nos setores farmacêutico, de cosméticos, de equipamentos de irrigação, e de serviços legais e de tradução. A HIKMA, a maior empresa farmacêutica local, com filiais nos EUA, Reino Unido, Portugal e Cazaquistão, vem buscando realizar aquisições no setor de genéricos no Brasil. A *startup* de cosméticos Skin-Nu e a TAG-ORG, um dos maiores escritórios de patentes do mundo, já anunciaram a abertura de operações em nosso país. Da mesma maneira, o governo local pretende atrair investidores brasileiros para investirem na produção local de manufaturados e semi-manufaturados em suas zonas francas, tendo como objetivo principal atingir os mercados europeu e da região do Oriente Médio e Norte da África, nos quais a Jordânia possui acesso preferencial, livre de tarifas e quotas.

15. O Brasil apresentou à Jordânia, em dezembro de 2015, a sua proposta de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI). Em outubro de 2016, o texto deveria ter sido rubricado, mas houve demora da análise jurídica pelo governo local. Em novembro de 2017, a Jordânia informou não ser possível aceitar o mecanismo de solução de controvérsias Estado-Estado e contrapropôs o formato investidor-Estado, incompatível com o modelo brasileiro de acordo sobre a matéria, constituindo uma das linhas vermelhas de negociação para o Brasil. Infelizmente, as negociações foram suspensas. Espera-se que, na medida em que esse tipo de

acordo é aceito por outras nações árabes, a Jordânia possa reavaliar a sua posição e finalmente assinar o ACFI. Há, entretanto, grande interesse jordaniano na conclusão das negociações do Acordo de Livre Comércio com o Mercosul, que se encontram paradas desde novembro de 2010.

16. A Embaixada esteve, igualmente, atenta na manutenção da abertura do mercado local às importações brasileiras. Duas intervenções foram dignas de nota. A primeira, no primeiro semestre de 2016, que permitiu a retomada tempestiva da importação de bovinos vivos do Brasil, na sequência da suspensão temporária de suas compras devido à doença da língua azul ("blue tongue"). A segunda, para tranquilizar o governo local durante a crise gerada pela "Operação Carne Fraca" da Polícia Federal. Após intensas gestões do posto e do contato com os principais importadores de carne brasileira, o governo local adotou posição firme e, em nenhum momento, considerou suspender a importação dos produtos cárneos brasileiros. Em vista desta posição positiva, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) acolheu, em abril de 2018, missão técnica da "Jordan Food and Drug Administration", para conhecer os laboratórios e as boas práticas sanitárias adotadas pelo governo brasileiro em relação às carnes exportadas.

17. Ademais, cabe registrar o interesse antigo da Jordânia pelos aviões da Embraer. Hoje, três aeronaves EMB-190 e duas 175 operam neste país, adquiridas pela Royal Jordanian (quatro aviões) e pela Arab Wings. A RJ encontra-se agora em processo de renovação de sua frota e a EMBRAER está, mais uma vez, bem posicionada para atender à demanda daquela companhia aérea. Igualmente promissor, no momento, é o mercado de defesa, com a possibilidade de fornecimento de uma aeronave para transporte de autoridades (Lineage 1000) para a Força Aérea jordaniana, assim como, no futuro, o fornecimento do avião de transporte KC-390, para substituir a ultrapassada frota de Hércules C-130 deste país.

## COOPERAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

18. O rei Abdullah II sempre indicou grande interesse em cooperar com o Brasil no campo da agricultura. Há especial interesse em intensificar a cooperação técnica e científica no setor agrícola, com ênfase na agricultura do semi-árido, no melhoramento de sementes e no aumento da produção de leite de origem caprina. As autoridades locais desejam pôr em prática o memorando de entendimento de cooperação bilateral em agricultura assinado em 2008. A implementação desses projetos de cooperação bilateral aguardam a ratificação do Acordo de Cooperação Técnica, assinado em março de 2018, que permitiria a alocação de recursos financeiros para esses fins.

19. Desde setembro de 2013, o Brasil é membro observador do laboratório "Synchrotron-Light for Experimental Science and Applications in the Middle East" (SESAME), consórcio científico, sob a égide da UNESCO, que envolve Israel, Turquia e Irã. A unidade na Jordânia foi inaugurada em maio de 2017. A Embaixada vem buscando a retomada dos contatos entre as equipes do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) e da unidade do SESAME Jordânia. Há, ainda, bom potencial de cooperação na área de energia renovável, em especial de biocombustíveis. O principal parceiro para a cooperação científica é a Jordan University of Science and Technology, a melhor instituição de pesquisa jordaniana e uma das melhores no mundo árabe e islâmico em 2018.

## DEFESA E SEGURANÇA

20. Os temas de defesa e segurança são prioritários para o governo jordaniano. É visível a importância que este país atribui à cooperação militar, de segurança e de inteligência, assim

como o tratamento diferenciado conferido às embaixadas dos países com os quais desenvolve atividades e projetos de cooperação nessas áreas. Ainda não há instrumento jurídico bilateral sobre cooperação em defesa e segurança. Em outubro de 2017, o Diretor de Planejamento Estratégico das Forças Armadas da Jordânia (JAF, em sua sigla em inglês) mostrou-se receptivo à possibilidade de negociação de memorando de entendimento com o Brasil. Em agosto de 2018 foi encaminhada minuta de acordo de cooperação no campo da defesa e, em fevereiro passado, foi recebida a contraproposta brasileira, que ainda não contou com reação do governo local.

21. Aguarda-se o anúncio da indicação de adido militar não residente, essencial para fortalecer os canais de comunicação na área de defesa e segurança entre os dois países. O Ministério da Defesa já teria definido que pretende acreditar o futuro adido militar em Abu Dhabi junto ao governo jordaniano.

22. O chefe de Estado-Maior Conjunto das JAF, general Mahmoud Frihat, manifestou interesse em que o Brasil participe dos exercícios militares conjuntos "Eager Lion, organizados, desde 2011, pelas forças armadas deste país e dos EUA. Sua nona edição ocorrerá em maio próximo e dela participarão militares da OTAN e de nações amigas convidadas. A importância de formalização da cooperação na área de defesa, a criação de adidância militar não residente e a participação em exercícios militares foram tratados, tanto durante a visita à Jordânia do ministro da Defesa, Raul Jungmann, em dezembro de 2017, como do ministro-chefe do GSI, general Sergio Etchegoyen, em agosto de 2018. Desde essa visita, iniciou-se um processo de intercâmbio de oficiais para treinamento em contraterrorismo (quatro militares e um policial federal), assim como na área médico-militar (um oficial jordaniano).

23. Desde outubro de 2017, a embaixada conta com adidância civil. A cooperação no campo da inteligência, muito prezada pelo governo local, foi reforçada com a participação de delegação brasileira, chefiada pelo diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), na 5<sup>a</sup> reunião de alto nível do Processo de Ácaba, em dezembro de 2017. O evento contou com o envolvimento direto do rei da Jordânia. Tratou da ação de grupos terroristas na África Ocidental e Central, como o Boko Haram e o Al-Qaeda, no Magreb. O Brasil foi convidado para participar como observador. Seguramente, interessa ao Brasil o acompanhamento da evolução do Processo de Ácaba, plataforma para aprofundamento da cooperação e coordenação dos esforços de contraterrorismo, com base em abordagem que concebe o extremismo religioso como ameaça global, não circunscrita apenas ao contexto médio-oriental.

24. Contatos entre a Polícia Federal e o "Mukhabarat" (Departamento Geral de Inteligência) indicam a possibilidade de estreitamento da cooperação entre esses dois órgãos de segurança. Nos próximos meses, monitores da GID deverão deslocar-se ao Brasil para ministrar cursos para a ABIN e a Polícia Federal.

## COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E ASSUNTOS CULTURAIS

25. O aproveitamento de vagas por estudantes jordanianos no Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) sempre esbarra na barreira da língua. Por isso, a embaixada vem procurando estimular institutos de línguas, como o Berlitz e o Centro Latino-Americano de Amã, a oferecerem cursos de língua portuguesa. Há interesse do governo local em aproximar os dois institutos de formação de diplomatas, com a aceitação de aluno regular jordaniano pelo Instituto Rio Branco e, eventualmente, a realização de curso de treinamento em língua árabe no "Jordan Institute of Diplomacy".

26. No marco da cooperação cultural, vale destacar a realização de mostras anuais de cinema brasileiro, com o apoio do Departamento Cultural do Itamaraty e de parceiros locais como a Royal Film Commission, a Fundação Shouman e o Instituto Cervantes. Também digna de nota foi a realização da Semana Gastronômica Brasileira no Hotel Hyatt Amã, no marco da divulgação dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016. O evento atraiu excelente público e contou com apresentações de banda brasileira (Grupo Raiz). O posto também procurou apoiar o desenvolvimento da capoeira neste país, seja com a participação desses grupos nos bazares diplomáticos anuais, como nos bazares da comunidade brasileira, além de atividades nos campos de refugiados sírios mantidos pelo ACNUR. Programação cultural especial está sendo elaborada para 2019, para celebrar os 60 anos do relacionamento bilateral, com a realização de nova semana gastronômica; exibição de arte contemporânea brasileira na Galeria Nacional da Jordânia; exposição fotográfica sobre as viagens de Dom Pedro II ao Oriente Próximo, no Museu da Jordânia; e concerto de música clássica brasileira, no Odeon Romano de Amã, com a Orquestra da Jordânia sendo regida por maestrina brasileira.

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSULARES

27. Sob minha gestão, o Setor Consular verificou um aumento da demanda por serviços consulares, particularmente em função dos refugiados sírios e do incremento do turismo brasileiro na Jordânia, que cresceu mais de 300% no período de 2015 (2.500 indivíduos) a 2018 (mais de 11.000 pessoas). A comunidade brasileira vivendo neste país permaneceu estável, por volta de 1.800 nacionais registrados no Consulado e com estimativa de serem efetivamente mais de 2.500 pessoas. O prazo médio de prestação de todos os serviços, inclusive vistos e passaportes, foi reduzido de cinco para três dias úteis, graças à contratação de uma segunda intérprete para o Consulado, a partir de fins de 2015.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

28. A Jordânia é, sem dúvida, um parceiro importante para a projeção do Brasil no Oriente Médio. O país desempenha papel regional de destaque na busca de soluções políticas para os conflitos regionais, assim como em temas globais como o combate ao terrorismo e no acolhimento de refugiados. Acredito que os esforços empreendidos durante a minha gestão ajudaram a aproximar os dois países e avalio que as complementariedades em diversos segmentos devem continuar a ser exploradas e aprofundadas, sobretudo nas áreas de comércio e investimentos, cooperação técnica e intercâmbio cultural nas quais terceiros países têm atuado de forma incisiva (como os EUA, os países da União Europeia, China, Índia e Turquia). Para tanto, será fundamental intensificar o intercâmbio político e das visitas bilaterais, em especial na área de defesa e segurança, assim como retomar a cooperação na área cultural.